**Neoplasia maligna do estômago: análise do número de óbitos e internações no Brasil de 2010 a 2023**

**Isadora P. Franklin**¹; Sofia B. Zampier¹; João V. L. Rodrigues¹.

¹ Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora, Brasil, 2025.

**Palavras-chave:** Neoplasias Gástricas, Mortalidade, Internação Hospitalar.

**Introdução:** A Neoplasia Maligna de Estômago (NME) é o quinto tipo de câncer mais frequente e a quarta principal causa de morte por neoplasia. Segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA), estima-se 21.480 novos casos anuais de NME entre 2023 e 2025, sendo 13.340 em homens e 8.140 em mulheres1. Apesar do prognóstico geralmente desfavorável, o diagnóstico precoce eleva as chances de cura, reforçando a relevância do rastreamento populacional. **Objetivo:** Analisar os números de óbitos e internações por NME no Brasil entre 2010 e 2023. **Método:** Estudo transversal e observacional, com dados obtidos pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). As variáveis analisadas foram: número total de óbitos, número de internações hospitalares, sexo, faixa etária e região geográfica. **Resultados:** O número total de óbitos por NME, entre 2010 e 2023, foi de 59.377 (4.241 óbitos/ano), sendo registrados 3.387 óbitos em 2010 e 4.693 em 2023, representando um crescimento de 38,5%. O número total de internações hospitalares foi de 374.667 (26.762 internações/ano), sendo 18.047 em 2010 e 34.514 em 2023, mostrando um aumento de 91,2%. A mortalidade foi superior no sexo masculino (64,2%), predominou na faixa etária de 60 a 69 anos (28,3%) e na região Sudeste (48,9%). As internações predominaram nos homens (64,4%), com maior frequência entre 60 e 69 anos (29,9%) e prevalência na região Sudeste (44,3%). **Conclusão:** No Brasil, no período de 2010 a 2023, a NME predominou no sexo masculino, acometeu maioria dos pacientes a partir da sexta década e prevaleceu na região Sudeste. Foi observado um grande crescimento no número de internações hospitalares e moderada elevação no total de óbito, que reforçam a importância da realização de campanhas de conscientização e rastreamento.

**Referências:**

1. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (Brasil). **Detecção precoce do câncer**. Rio de Janeiro: INCA; 2021.